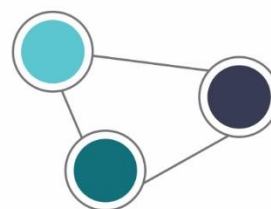


GOIÂNIA  
2019



**Trabalho  
Articulado  
em Rede**

**DOCUMENTAÇÃO  
PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL DA REDE MUNICIPAL  
DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA**

Superintendência  
Pedagógica  
e de Esportes

Diretoria  
Pedagógica



**PREFEITURA  
DE GOIÂNIA**

Secretaria Municipal de  
Educação e Esporte

**Iris Rezende Machado**

Prefeito de Goiânia

**Marcelo Ferreira da Costa**

Secretário Municipal de Educação

**Ampara Ferreira de Barros**

Superintendente Pedagógica e de Esportes

**Manoel do Bomfim Rodrigues de Souza**

Diretor Pedagógico

**Eneida Amorim do Anjos Alves de Melo**

Gerente de Educação Infantil

**Equipe da Gerência de Educação Infantil**

Cintia Camilo

Eneida Amorim dos Anjos Alves de Melo

Lílian Santos Silva Gonçalves

Lola Sandra Borges de Oliveira

Luciane Soares de Souza

Míriam Carneiro Rodrigues

Paula Regina Araujo Silva

Sandra Cristina Gomide dos Santos

Vanessa Campos de Ávila Teixeira

## DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA

Este documento tem por objetivo orientar o trabalho das instituições educacionais da Rede Municipal de Educação de Goiânia (RME) que atendem a Educação Infantil, em relação à Documentação Pedagógica dos processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento da criança/turma e do planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e publicização das ações educativas e pedagógicas.

Está organizado em três itens. O primeiro, *Processo Histórico*, se refere à implantação e implementação dos registros utilizados pela Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia (SME) ao longo dos anos e, conseqüentemente, de sua constituição em Documentação Pedagógica. O segundo, *Definições e Funções da Documentação Pedagógica*, é uma síntese da abordagem dos autores sobre o tema e a apresentação dos conceitos de registro, de documentação e de Documentação Pedagógica para a RME. O terceiro, *Documentação Pedagógica da RME de Goiânia*, diz respeito à temporalidade, à descrição e às orientações para efetivação das Documentações Pedagógicas que entrarão em vigor a partir do ano de 2019.

### 1. PROCESSO HISTÓRICO

A Gerência de Educação Infantil (GEREIN) por meio da Diretoria Pedagógica (DIRPED) e da Superintendência Pedagógica e de Esportes (SUPPEDE), nas últimas duas décadas, têm estudado e discutido a Documentação Pedagógica na RME e reconhece a complexidade das ações desenvolvidas pelos profissionais nas instituições educacionais, no que diz respeito à observação e escuta das crianças, ao planejamento, à reflexão sobre a própria prática e à articulação entre os registros e a avaliação dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A discussão sobre Documentação Pedagógica, no Brasil, sempre esteve relacionada, aos registros e ao processo avaliativo dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Assim, é anunciada, nacionalmente, com a promulgação das primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/DCNEI (BRASIL, 1999), de caráter mandatório, que em seu Parecer CNE/CEB nº 22/1998 de 17 de dezembro, indica que

As Propostas Pedagógicas para a Educação Infantil devem organizar estratégias de avaliação, através do acompanhamento e registros de etapas alcançadas nos cuidados e educação para crianças de 0 a 6 anos, 'sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental' (LDBEN, art. 31).

Em consonância com as discussões nacionais, em 1998, a Divisão de Educação Infantil, atualmente GEREIN, elaborou orientações sobre o processo avaliativo nas turmas de Educação Infantil, bem como uma série de documentos específicos para os registros. Essa discussão foi

incorporada nas *Diretrizes Norteadoras para o Currículo da Educação Infantil* (2000), primeira proposta do município de Goiânia que abrangia tanto as turmas de pré-escola como as instituições em tempo integral.

Na Proposta Político-Pedagógica *Saberes Sobre a Infância: a Construção de uma Política de Educação Infantil* (2004), a abordagem sobre registros e processos avaliativos é ampliada ao apresentar a definição de Documentação Pedagógica como instrumento reflexivo das ações educativas e pedagógicas.

Em 2009, foram promulgadas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, que normatizam a criação de procedimentos para o acompanhamento da ação pedagógica e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, suscitando em âmbito nacional a necessidade das Redes de Ensino e das instituições educacionais realizarem diferentes registros com a participação dos adultos e das crianças, para compor a Documentação do seu percurso no espaço educacional.

A Proposta Político-Pedagógica *Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia* (2014) apresenta de forma explícita sua importância para o desenvolvimento da prática pedagógica na Educação Infantil de forma articulada ao planejamento, ao currículo e à avaliação, assim como, aos processos de formação dos profissionais, entendendo-a

[...] como uma possibilidade de organizar e sistematizar a ação educativa e pedagógica, a fim de dar visibilidade ao trabalho desenvolvido na instituição, por meio da observação, registro e reflexão das situações do cotidiano das instituições da Educação Infantil (GOIÂNIA, 2014, p.148-149).

A GEREIN, com a perspectiva de complementar e ampliar essa discussão da Proposta Político-Pedagógica, em 2015, apresentou o documento *Ação Pedagógica nas Instituições de Educação Infantil da RME: planejamento, avaliação e outros registros*, com as principais Documentações sendo:

- Planejamento do Professor/Plano Diário;
- Registro Diário;
- Registro Individual da Criança;
- Relatório Individual do Processo de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança;
- Relatório Mensal das Situações de Aprendizagem e Desenvolvimento do Agrupamento/Turma de Crianças e;
- Portfólio Individual da Criança.

Esse documento além de detalhar o que é e o que deve conter em cada registro, também apresentou como proposta diferenciada para a Rede, o Registro Individual da Criança e o Portfólio Individual da Criança como Documentação do percurso do processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Assim, observa-se que essa preocupação com a Documentação Pedagógica se faz presente

há mais de uma década na SME, por acreditar que ela possibilita a qualificação do trabalho pedagógico, uma maior visibilidade da ação das crianças e na promoção dos seus processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Em 2017, foi realizada a avaliação da implementação da atual Proposta da RME para a Educação Infantil. Participaram desse processo, os apoios técnico-professores das Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) e da Gerência de Formação dos Profissionais da SME (GERFOR), bem como os Diretores das Escolas que possuem turmas de Educação Infantil, dos Centros Municipais de Educação Infantil (Cmeis) e dos Centros de Educação Infantil de Convênio Total (Ceis).

Para tanto, foi elaborado instrumento próprio a partir da Proposta e seus conceitos centrais. Na análise dos dados coletados neste instrumento de avaliação, um dos aspectos apontados, foi a necessidade de revisar as orientações da SME relacionadas à Documentação Pedagógica devido à quantidade e à duplicidade de informações em documentos diferentes.

Para atender tal demanda e propor novas orientações, a GEREIN realizou três ações específicas no ano de 2017:

- a) diálogos sobre essa temática com diferentes profissionais que atuam na Educação Infantil;
- b) estudo em catorze (14) Cmeis e Ceis de Convênio Total e em doze (12) Escolas com turmas de Educação Infantil para verificar in loco, entre outros aspectos, a organização das instituições quanto à efetivação da Documentação Pedagógica;
- c) estudo, sistematização e produção de um documento orientador.

Os diálogos foram realizados a partir da participação da GEREIN em: Mutirões da Prefeitura de Goiânia; Projeto Secretário na Escola; Planejamentos Coletivos com a equipe de profissionais em Escolas, Cmeis e Ceis de Convênio Total; Mostra da Ação Pedagógica e outras ações e eventos realizados nas instituições educacionais, tal como momentos de socialização do Portfólio. Esses diálogos tiveram como objetivo ouvir o que as crianças, os profissionais e as famílias e/ou responsáveis pensavam sobre a Documentação Pedagógica, bem como quais eram as maiores dificuldades apontadas para sua efetivação.

Nesses diálogos foram apontadas questões reafirmadas posteriormente nos Estudos, tais como: a dificuldade de compreensão sobre o que é o Portfólio e como efetivá-lo com a participação das crianças, a importância deste para as famílias e/ou responsáveis por conter fotos, vídeos e atividades que expressam o que foi realizado na instituição, assim como, o desafio de realizar todos os registros e as Documentações Pedagógicas propostas pela SME.

Os Estudos foram feitos por amostragem com percentual de 10% do total das instituições educacionais, sendo que a SME em 2017, possuía 144 Cmeis e Ceis de Convênio Total e 120 Escolas com turmas de Educação Infantil.

As estratégias de coleta de dados e de observação foram diferentes na realização dos dois Estudos. O Estudo dos Cmeis e Ceis de Convênio Total teve como foco analisar de forma específica a materialização do Planejamento do Professor/Plano Diário, Registros Diário e Individual das Crianças, dos Projetos de Trabalho e do Portfólio Individual da Criança numa perspectiva e

qualitativa, por entender como já consolidados o Relatório Mensal das Situações de Aprendizagem e Desenvolvimento do Agrupamento/Turma de Crianças e o Relatório Individual do Processo de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança.

Nas Escolas o Estudo teve um caráter mais quantitativo e o objetivo foi compreender de forma geral a dinâmica do trabalho da Educação Infantil junto com turmas do Ensino Fundamental. Foram coletados diferentes dados, dentre eles, sobre o Registro Diário, o Registro Individual da Criança, o Relatório Mensal das Situações de Aprendizagem e Desenvolvimento do Agrupamento/Turma de Crianças, o Relatório Individual do Processo de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança, o Portfólio e a exposição das produções das crianças em diferentes espaços da instituição.

No Estudo dos Cmeis e Ceis de Convênio Total os instrumentos utilizados foram questionários para o professor coordenador e professor regente e análise de registros, realizada a partir da digitalização das Documentações. Nesse Estudo verificou-se que todos os 14 Cmeis e Ceis de Convênio Total efetivam as Documentações citadas.

Quanto aos Registros, Diário e Individual das Crianças, ficou evidente a dificuldade dos profissionais em elaborá-los diariamente, assim como em fazer esses registros em suportes diferentes. Foi apontado, também, que o Planejamento do Professor/Pano diário nem sempre é realizado a partir da retomada desses registros, ou seja, há dificuldade na articulação entre os mesmos.

Em relação aos Projetos de Trabalho, o Estudo revelou que os Cmeis e Ceis de Convênio Total realizam seu registro de diferentes maneiras. Alguns fazem um pré-projeto contemplando justificativa, objetivos, atividades e avaliação, outros registram no caderno de plano e há ainda, os que produzem um álbum, bloco ou relato final do Projeto.

No que se refere ao Portfólio Individual da Criança, o Estudo apontou que os profissionais utilizam diferentes formas de organização e que percebem a importância dessa Documentação Pedagógica, principalmente para as crianças e suas famílias e/ou responsáveis, pois reconhecem que a mesma evidencia as finalidades educativas e pedagógicas e revelam os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

No entanto, os profissionais apresentam dúvidas sobre quantas e quais atividades e fotos devem ser selecionadas, sobre quem e como se faz essa seleção e como planejar a elaboração do Portfólio, sendo que, alguns propõem a realização pelas crianças de atividades específicas, só para compor essa Documentação.

Apresentam ainda, como desafios para efetivação do Portfólio: a organização de um espaço na sala que possibilite, por exemplo, o uso de caixas como suporte; o custo para elaboração do Portfólio por necessitar, às vezes, de materiais específicos, como DVDs, pastas e impressão colorida; e o tempo para realização dos registros, devido à dinamicidade da rotina nas instituições educacionais e à quantidade de registros a serem elaborados.

No Estudo das Escolas foram utilizados dois instrumentos diferentes. Um questionário para todos os profissionais envolvidos com as turmas de Educação Infantil (diretor, professor coordenador,

coordenador de turno, professor regente, professor de educação física e auxiliar de atividades educativas) e um formulário para ser preenchido pela equipe da GEREIN a partir de análise documental e observação da estrutura física e da prática pedagógica da instituição.

A partir das análises dos dados referentes à Documentação Pedagógica, observou-se que nas Escolas nem todos os registros são realizados pelas professoras, sendo eles, o Registro Diário, o Relatório Mensal das Situações de Aprendizagem e Desenvolvimento do Agrupamento/Turma de Crianças e o Portfólio Individual da Criança. Os desafios apresentados foram a falta de compreensão da importância destes para a organização da ação educativa e pedagógica e a dinâmica do trabalho da Escola, que não possibilita tempo específico para a realização dos registros.

Nos dois Estudos, em relação à observação realizada quanto à organização dos espaços das instituições educacionais, verificou-se que eles revelam pouco as produções autorais das crianças, seja pelas atividades expostas não terem uma contextualização que comunique a ação proposta e sua intencionalidade, seja por apresentar produções padronizadas, ou ainda, pela ausência de exposição.

Também foi observado que, tanto nos Cmeis e Ceis de Convênio Total, como nas Escolas, as instituições utilizam três formas diferentes na organização da ação educativa e pedagógica com as crianças. São elas:

- a) as **atividades culturalmente significativas** que consistem em ações planejadas intencionalmente, para e com as crianças, de acordo com a observação de suas necessidades, interesses e curiosidades, articulando-as aos conhecimentos do patrimônio da humanidade. Consistem em ações que são importantes por fazerem parte do contexto cultural e social das crianças, em vivências que ampliem, diversifiquem e complexifiquem seus conhecimentos.
- b) os **projetos de trabalho** que se referem a um percurso investigativo a partir de uma questão problema suscitada no agrupamento pelas crianças ou pela observação do professor de suas necessidades, curiosidades e seus interesses e;
- c) os **projetos institucionais**<sup>1</sup> que são conhecimentos/temas, definidos pelo coletivo e trabalhados em todos os agrupamentos, adequando às especificidades e interesses de cada faixa etária, surgem de um diagnóstico da comunidade educacional, de uma demanda ou projeto da SME, ou ainda, de parcerias com outras instâncias.

Ainda com base nesses Estudos, pode-se concluir que, os processos do ato de documentar nas instituições educacionais estão em momentos diferentes. Revelam a necessidade de rever as orientações por parte da SME no que se refere ao tipo de Documentação proposta, evitando a impressão de repetição nas informações dos diferentes registros e deixando mais claro a intencionalidade e a forma de materialização de cada uma.

---

<sup>1</sup> Os projetos institucionais não são uma organização citada na Proposta da RME para a Educação Infantil, mas é uma prática presente em boa parte das instituições educacionais da SME. Entende-se que ela não diverge do que é apresentado neste documento, desde que, ocorram também os projetos de trabalho que tem sua origem em cada agrupamento.

Em relação ao quantitativo de registros, também foi indicada a necessidade de revisão para que estes possam ser efetivados, considerando a dinâmica das rotinas e da organização das instituições. Justifica-se, assim, a ação da GEREIN para ressignificar o que é Documentação Pedagógica, definir quais registros a compõe e o que deve conter em cada uma delas, para que se possa, de fato, promover mudanças no desenvolvimento da ação educativa e pedagógica realizada em cada instituição educacional e não ser mero fazer burocrático.

## 2. DEFINIÇÕES E FUNÇÕES DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

No Brasil, a discussão sobre Documentação Pedagógica teve início com a abordagem sobre os registros realizados por autores como: Freire, Warschauer, Ostetto e Lopes, com foco no processo de reflexão, formação e autoformação docente.

Segundo Freire (1983), o registro é compreendido como instrumento metodológico, de observação e avaliação, que possibilita a reflexão da realidade observada, a construção de memória e de história. Warschauer (1993) compreende-o na mesma perspectiva e acrescenta o registro como busca de sentido para as ações da prática pedagógica. Para Ostetto (2008), a ação de registrar é definida como “[...] descrever e analisar a complexa trama do cotidiano educativo, com seus fios, laços e nós...” (p.13), reconhecendo assim, o caráter reflexivo do registro na prática docente. Lopes (2009) reafirma, “Registrar a prática não é apenas escrever sobre ela; registro é relato, narrativa, descrição [...] é meio de reflexão, pensamento, avaliação, formação, melhoria da ação; é também documento, história, conhecimento” (p.41).

Nas experiências italianas, de acordo com Ostetto (2017), o foco da Documentação Pedagógica são as crianças, no sentido de elucidar o seu protagonismo, as suas formas de aprender, de levantarem hipóteses, de elaborarem suas próprias teorias e de se expressarem por diferentes linguagens.

Nesse sentido, os registros vão para além da linguagem escrita, sendo utilizadas também, fotografias dos processos e das atividades<sup>2</sup> das crianças, áudio, videograções. Essa documentação é utilizada para promover diálogos entre os sujeitos envolvidos nos processos educacionais, a fim de compreenderem as formas de ser e aprender das crianças, qualificando o trabalho pedagógico em parceria com as famílias e/ou responsáveis.

Observa-se que nos dois países há um reconhecimento da importância da Documentação Pedagógica para o desenvolvimento da ação educativa e pedagógica com a participação dos diferentes sujeitos envolvidos no processo. No Brasil, nos estudos iniciais dos autores, a ênfase é na formação

---

<sup>2</sup> Atividade é compreendida na Proposta Político-Pedagógica da Educação Infantil (2014), de acordo com o materialismo histórico-dialético como a ação do ser humano no mundo, mediada pelo uso de instrumentos e signos, orientada por um objetivo, o que o faz ser produtor de cultura. Assim, na Educação Infantil a atividade se refere às diferentes ações educativas e pedagógicas propostas às crianças e significadas por elas, tais como: os momentos de alimentação, banho, sono, brincadeiras, explorações na área externa e em outros espaços, produções de materiais bi e tridimensionais (esculturas, brinquedos, objetos), pesquisas etc. Portanto, não pode ser reduzida como a tarefa realizada em folha.



do professor e, na Itália, no protagonismo das crianças.

Mello, Barbosa e Faria (2017) ao traduzirem textos da experiência italiana, apresentam três funções da Documentação Pedagógica, sendo elas:

- a) política - objetiva a socialização do trabalho realizado pelas instituições de Educação Infantil, sua importância e suas especificidades, tornando público para a sociedade as ações educativas e pedagógicas realizadas com as crianças de zero (0) a cinco (5) anos de idade;
- b) acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem - se refere à trajetória das crianças com outras crianças e adultos na instituição, construindo a memória do seu percurso e do grupo, a fim de compartilhar com as famílias e/ou responsáveis as ações educativas e pedagógicas desenvolvidas, suas aprendizagens e os momentos vividos, tornando possível às crianças tomarem consciência de suas aprendizagens e reconhecerem seu processo de desenvolvimento;
- c) constituição em material pedagógico - as Documentações Pedagógicas elaboradas pela equipe gestora, pelos professores, pelas crianças e suas famílias e/ou responsáveis são compartilhadas e utilizadas em planejamentos, discussões, reflexões, avaliações, tanto no individual quanto no coletivo da instituição educacional, para redimensionar a ação educativa e pedagógica.

A prática da Documentação Pedagógica exige intencionalidade/objetivo, conhecimento, interesse e sensibilidade para a observação, a escuta e o registro de diferentes formas do trabalho desenvolvido, assim como a reflexão sobre esses registros, a fim de compreender a criança, suas linguagens, sua lógica de pensamento, seus interesses, sua representação do mundo e sua forma de aprender.

O professor, ao registrar e considerar as percepções, as falas, as expressões, os questionamentos e os conhecimentos das crianças em seu planejamento, a partir de análises e de reflexões sobre o seu fazer, qualifica o trabalho da instituição e da sua atuação docente, tornando-se autor da sua prática, a qual se dará de forma única e singular com cada grupo de crianças.

Os diferentes registros que podem se constituir em Documentação Pedagógica possibilitam a socialização e a publicização do currículo construído na instituição e em cada agrupamento, a partir da sua realidade em articulação com os direitos de aprendizagens e desenvolvimento, os campos de experiências e os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Esse ato de tornar público o currículo é para todos os sujeitos que frequentam os espaços da instituição, crianças, famílias e/ou responsáveis, profissionais da SME e para a sociedade em geral.

Ostetto (2017), ao discutir sobre essa necessidade de socializar as produções das crianças, de diferentes formas, inclusive utilizando os vários espaços da instituição, apresenta como possibilidade os painéis/murais. Para ela,



“Os murais e painéis expositivos, como documentação pedagógica, dão mostras flagrantes da estética praticada em um projeto pedagógico, ampliando ou restringindo as experiências sensíveis, e, portanto, estéticas, de crianças e adultos que fazem parte de uma instituição de educação” (p.44).

Assim, compreende-se que o foco da Documentação Pedagógica são os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, que se forem utilizados para a reflexão e o redimensionamento da ação educativa e pedagógica, constituem-se em instrumentos de formação continuada do professor e que, uma vez socializados, torna público o currículo realizado, abarcando, dessa forma, as três funções da Documentação Pedagógica citadas.

Cabe destacar que, às vezes, as terminologias - registros, documentação e Documentação Pedagógica - são utilizadas, ora como sinônimos, ora com sentidos diferentes, a depender do autor lido e estudado. Por isso, é necessário definir esses conceitos para a RME de Goiânia.

Assim, *Registros* constituem-se em suportes de memória que favorecem a retomada das histórias e situações vividas no cotidiano das instituições, possibilitando a análise e a reflexão sobre o acontecido. Se referem às diferentes formas que a instituição ou o professor utiliza para organizar o seu trabalho com as crianças e coletar informações, como: escritas, fotografias, vídeos e áudios, sendo fundamentais para a elaboração da Documentação Pedagógica, uma vez que, a mesma tem sua origem com a descrição, reflexão e narração da ação realizada e vivenciada por crianças e adultos na instituição educacional.

A *documentação* diz respeito aos registros legais orientados pela Diretoria de Administração Educacional (DIREDU) e que se fazem necessários numa instituição educacional como: atas, diário de classe, caderno de ocorrências e de intercâmbio entre os turnos, dossiê da criança e do profissional ou outros, considerados necessários para sua organização e gestão.

*Documentação Pedagógica* consiste numa produção elaborada pelo professor ou pelo coletivo da instituição a partir da ação educativa e pedagógica desenvolvida com as crianças. Tem por objetivo divulgar e socializar com as famílias e/ou responsáveis, assim como, com a comunidade em geral, o que é realizado nesse espaço educacional, de forma a elucidar as capacidades, as formas de agir, de interagir e de se relacionar da criança com o mundo, evidenciando o seu protagonismo e seu percurso de aprendizagem e desenvolvimento. Envolve também, o processo de reflexão da instituição e do professor sobre as ações realizadas, possibilitando a proposição de novas ações, por meio de um planejamento flexível a partir do que foi observado, interpretado e significado por adultos e crianças.

### 3. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA RME DE GOIÂNIA

A GEREIN, ao considerar os dados apresentados na avaliação da PPP da Educação Infantil; os diálogos sobre a temática com os diferentes profissionais da SUPPEDE, das Diretorias da SME,

das Coordenadorias Regionais de Educação e das instituições educacionais; os significados e os sentidos atribuídos pelos profissionais aos registros revelados nos Estudos; a interlocução com os teóricos e; as condições objetivas de trabalho nas instituições educacionais, apresenta como síntese do processo vivenciado em 2017 o texto *Documentação Pedagógica da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia*, com orientações específicas que entrarão em vigor a partir de 2019.

Este documento tem por objetivo possibilitar maior unidade na compreensão e realização das Documentações Pedagógicas da RME, qualificando o atendimento das crianças de zero (0) a cinco (5) anos de idade. Para tanto, a SME propõe quatro Documentações Pedagógicas para a Educação Infantil relacionadas aos processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento das crianças e do agrupamento. São elas:

- Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica;
- Relato do Projeto de Trabalho;
- Portfólio de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança;
- Painel/Mural.

Cabe ressaltar que essa orientação da Documentação Pedagógica, contemplou todos os registros e Documentações propostas até então. Porém, para 2019 elas foram ressignificadas e passaram a ter outra configuração, mais coerente com as necessidades apresentadas pelas instituições educacionais e com as concepções presentes na PPP *Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia*.

O coletivo de profissionais que considerar necessário, poderá definir outras Documentações Pedagógicas para além das definidas para a RME, desde que constem no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição educacional, juntamente com o Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica, o Relato do Projeto de Trabalho, o Portfólio de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança e o Painel/Mural, que se constituem como Documentações Pedagógicas essenciais na Educação Infantil da RME.

A equipe gestora da instituição, além de acompanhar todo o processo de efetivação dessas quatro (4) Documentações Pedagógicas, ainda tem como função organizar, sistematizar e documentar suas ações junto aos profissionais e às famílias e/ou responsáveis, por meio de atas, cadernos, pastas, livros de ocorrência e outros que se fizerem necessários e que forem orientados pela DIREDU.

Os professores coordenadores, em específico, deverão realizar o registro das observações, orientações e mediações quanto ao trabalho dos professores e auxiliares de atividades educativas em suporte próprio a ser definido pela equipe gestora, sendo um para cada professor coordenador.

A implantação e implementação deste Documento será realizada pela GEREIN em articulação com a GERFOR e as CRE em todas as instituições educacionais que possuem turmas de Educação Infantil, Escolas, Cmeis e Ceis de Convênio Total.

Segue abaixo, a abordagem de cada Documentação Pedagógica organizada em: *Temporalidade, Descrição e Orientações para efetivação.*

### 3.1. Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica

Temporalidade	Descrição
Semanal ou quinzenal	<p>O Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica elaborado pelo professor para o agrupamento de crianças, é composto pelo registro antecipado das ações educativas e pedagógicas (plano diário) e pelo registro reflexivo.</p> <p>Para sua elaboração é necessário a integração desses dois registros, para que de fato, o professor desenvolva o seu trabalho com base em análises e reflexões e na observação dos interesses e das curiosidades das crianças manifestadas por meio de diferentes linguagens.</p> <p>O registro antecipado do professor regente das ações educativas e pedagógicas que serão realizadas com a turma diariamente, deverá atender aos modos próprios de aprender das crianças, expressos em seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento <sup>3</sup> - conhecer-se, conviver, expressar, participar, explorar e brincar - além de considerar, a escuta, o olhar atento e sensível ao grupo de crianças e os conhecimentos do patrimônio da humanidade.</p> <p>Os assuntos levantados a partir dessa observação do professor e da articulação entre os saberes da criança e os conhecimentos sistematizados constituirão os projetos de trabalho, os projetos institucionais e as atividades culturalmente significativas.</p> <p>O professor, ao elaborar o Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica, precisa observar o equilíbrio dos momentos mais direcionados, nos quais propõe e medeia as ações com o agrupamento e momentos em que ele organiza espaços, tempos e materiais para que as crianças tenham a possibilidade de definir e escolher a ação a ser realizada, quer seja individualmente, em duplas ou pequenos grupos.</p> <p>Estes momentos são singulares e se constituem numa importante possibilidade de o professor conhecer melhor as crianças, suas falas, expressões e interações que estabelecem com os objetos e com os pares e se aproximar delas de forma mais individualizada.</p> <p>Registros destes momentos também devem ser realizados com o intuito</p>

<sup>3</sup> No final do ano de 2017 foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental por meio da Resolução nº 02 de 22/12/2017 que apresenta como organização curricular para esta Etapa, seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, cinco Campos de Experiências e seus respectivos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.

de ter um feedback das crianças do que é proposto no cotidiano, favorecendo a proposição de novas ações educativas e pedagógicas.

O professor, no Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica, deve elucidar de forma articulada e integrada os elementos abaixo:

- Porquê - é a intencionalidade, os objetivos, considerando a dinâmica da turma e o que se quer alcançar a partir dos interesses e necessidades das crianças. A definição do tempo de duração destes objetivos deve estar de acordo com os projetos de trabalho, institucionais e/ou das atividades culturalmente significativas;
- O quê - são as vivências que serão planejadas em torno de práticas sociais (dormir, se alimentar, vestir-se, brincar, conversar, organizar espaços e pertences, utilizar as tecnologias etc.), dos conhecimentos e das linguagens, organizados por campos de experiências, que serão exploradas com e pelas crianças;
- Como, quando, onde e quais materiais - são as formas como serão desenvolvidas as ações individualmente, em dupla, em pequenos grupos ou com toda turma, explicitando como as crianças serão envolvidas a partir de diferentes estratégias metodológicas. Também se refere às mediações propostas pelo professor por meio de perguntas divergentes<sup>4</sup>, assim, como a organização do tempo, do espaço e dos materiais. Isto é, a duração de cada uma das ações propostas; os locais onde serão realizadas e os diferentes instrumentos, recursos, objetos, brinquedos, entre outros, que serão utilizados.

O registro reflexivo compõe o Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica e é a narrativa escrita do professor regente sobre o que foi desenvolvido com as crianças, podendo conter ainda registros de falas das famílias e/ou responsáveis, fotografias, imagens e desenhos, que são suporte de memória, apoio para reflexões e elaboração dos Relatos do Projeto de Trabalho, do Portfólio de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança e dos Painéis/Murais.

O mesmo consiste numa avaliação crítica do que acontece no cotidiano da instituição a partir do que foi previsto e do que de fato foi realizado,

<sup>4</sup> As perguntas divergentes possibilitam várias respostas, desafiam o raciocínio, a criatividade, a curiosidade e a participação ativa e propositiva das crianças frente a novas situações. Dentre as finalidades das perguntas divergentes estão: a de instigar a descoberta por meio de atividades que auxiliem as crianças a refletirem sobre o seu fazer e sobre suas conclusões provisórias; a de prever o que vai acontecer antes de realizarem determinada experiência; a de assegurar a compreensão ao se perguntarem sobre os porquês; a de promover o raciocínio ao confrontá-las com suas “certezas”; a de funcionar como catalizadores ao reavivarem interesses por outras questões discutidas anteriormente estabelecendo novas relações com as do momento; a de favorecer o pensamento criativo ao exigirem que pensem em soluções para situações inusitadas, criando estratégias diversificadas das que já foram propostas; a de refletir sobre os próprios sentimentos ao serem solicitados a darem opiniões e posicionamentos. (GOIÂNIA, 2014, p. 142)

evidenciando as aprendizagens individuais de cada criança e da turma, com registro daquilo que elas demonstram ter aprendido, por meio da descrição de momentos, ações, perguntas, afirmações e expressões das crianças.

Dessa forma, o Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica é compreendido numa perspectiva cíclica, uma vez que, o professor a partir das informações que possui sobre as crianças no início do ano planeja as primeiras ações, que serão realizadas e, posteriormente, avaliadas e analisadas, ora por ele sozinho, ora com as crianças, subsidiando a proposição de novas ações. Assim, esse ciclo não se encerra, uma vez que, a elaboração de um está intrinsecamente relacionada e articulada a do outro.

#### Orientações para efetivação

O Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica, contemplando o registro antecipado das ações educativas e pedagógicas e o registro reflexivo, será feito no mesmo suporte (pastas diversas, caderno, arquivos digitais e impressos), a ser definido e acordado entre a equipe gestora e o coletivo.

A estrutura e a organização do Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica também serão definidas e acordadas entre a equipe gestora e o coletivo de profissionais, assim como a sua temporalidade ser semanal ou quinzenal.

A *Ficha Diagnóstica da Criança/Turma*<sup>5</sup> que tem por objetivo auxiliar os professores na identificação de quem são as crianças da sua turma, o que gostam, brincam, comentam, assistem na TV etc., se constitui em um dos pontos de partida para o planejamento de atividades culturalmente significativas, projetos institucionais e de trabalho, assim como, aproximar a família e a instituição.

A elaboração e o desenvolvimento dos projetos de trabalho, construídos junto com o grupo de crianças, farão parte dessa Documentação Pedagógica que apresentará:

- a definição do problema;
- o mapeamento/planejamento do percurso a partir das questões: O que as crianças sabem? O que elas querem saber? Como saberão?
- a coleta de informações;
- a sistematização e reflexão sobre os conhecimentos trabalhados.

Estes aspectos referenciais aparecerão no decorrer do registro antecipado das ações educativas e pedagógicas e dos registros reflexivos, a partir dos diálogos com e entre as crianças, das proposições e desenvolvimento das atividades, em um movimento dialético entre plano, registro e projeto, o qual posteriormente, será sistematizado no formato de Relato do Projeto de Trabalho.

A elaboração do registro reflexivo deve ser realizada a cada ciclo do planejamento, semanal ou quinzenal, a partir da retomada de outros registros, como atividades das crianças, fotos,

<sup>5</sup> Ficha encaminhada via ofício N. 002/2018-DIRPED sobre as especificidades das crianças.

gravações em áudio e vídeos, pequenas anotações, produzidos ao longo da efetivação do Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica, pelas próprias crianças, pelo professor ou com a ajuda do auxiliar de atividades educativas, nas turmas que possuem esse profissional.

A proposição do registro reflexivo ser realizado no mesmo suporte que o registro antecipado das ações educativas e pedagógicas (plano diário), tem por finalidade possibilitar uma maior articulação dos projetos de trabalho, dos projetos institucionais e das demais atividades culturalmente significativas no Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica, assim como, favorecer o acompanhamento pelo professor coordenador, que tem como parte de suas atribuições acompanhar de forma sistemática e orientar o trabalho do professor .

### 3.2. Relato do Projeto de Trabalho

Temporalidade	Descrição
<p>Durante e ao final da realização de cada projeto de trabalho</p>	<p>O Relato do Projeto de Trabalho é uma narrativa, exposição escrita com registros fotográficos e atividades das crianças, sobre o assunto/questão que a turma explorou, documentado a partir da seleção das situações mais significativas que elucidam o caminho percorrido, as experiências e as aprendizagens das crianças, ora individual, ora coletiva, com o objetivo de documentar e rememorar de forma cronológica e reflexiva o trabalho realizado com a turma.</p> <p>O Relato do Projeto de Trabalho deve apresentar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Justificativa: é a explicitação do porquê da escolha do assunto, a problematização explorada no desenvolvimento do projeto e as outras questões que favoreceram a definição do problema;</li> <li>• Desenvolvimento: é a apresentação do percurso do projeto, demonstrando o que as crianças sabiam, o que queriam saber e como fizeram as descobertas, com os respectivos estudos, explorações, experimentos, pesquisas, entrevistas, observações, diálogos com diferentes sujeitos, incluindo as famílias e/ou responsáveis, leituras e demais atividades que foram mais significativas para o grupo;</li> <li>• Conclusão: é a síntese do professor e das crianças do que foi compreendido a partir do assunto explorado, evidenciando a(s) resposta(s) que encontraram para a questão problematizadora.</li> </ul>
<p>Orientações para efetivação</p>	
<p>O responsável pela sistematização do Relato do Projeto de Trabalho é o professor, sendo necessária a retomada do Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica e demais registros elaborados ao longo do seu desenvolvimento (gravações em áudio e vídeo, fotografias, produções tridimensionais, desenhos, pinturas, painéis/murais, textos coletivos etc.), para a definição daquilo</p>	

que foi mais significativo para as crianças, suas famílias e/ou responsáveis e para o professor, explicitando em uma narrativa o surgimento, o desenvolvimento e a conclusão do projeto.

A definição do suporte a ser utilizado para documentar o projeto ficará a critério de cada professor, acordado com a equipe gestora, considerando as especificidades da instituição, da faixa etária do agrupamento e/ou do assunto trabalhado, podendo ser digital (CD, DVD, pen drive ou outro recurso de armazenamento), papel sulfite A4 encadernado ou com grampo, blocões (sulfite A3), pastas, entre outros.

O Relato do Projeto de Trabalho é a última etapa do desenvolvimento do projeto, constituindo-se na documentação final que tem por objetivos socializar o trabalho realizado pelas crianças com outros agrupamentos, com as famílias e/ou responsáveis, com a comunidade em geral e compor o arquivo da instituição como forma de documentar sua história no que se refere ao currículo construído a cada ano pelos diferentes sujeitos, constituindo-se também, como fonte de pesquisa para profissionais e crianças.

Sua socialização acontece no mínimo uma vez ao final de cada semestre, sendo que na Escola a periodicidade pode ser a cada trimestre, no momento em que são compartilhados os Portfólios de Aprendizagem e Desenvolvimento das Crianças. Para além deste, outros momentos podem ser organizados pelo professor ou pela instituição para socializar essa Documentação Pedagógica. Caso o projeto esteja em andamento quando for realizada a socialização, o Relato do Projeto de Trabalho será apresentado à comunidade educacional com as ações desenvolvidas até então.

A socialização/comunicação do Relato do Projeto de Trabalho pode ser feita por meio de uma apresentação das crianças para outras crianças e para as famílias e/ou responsáveis, apresentação em PowerPoint, em uma pasta, ou ainda, em um painel/mural, blocão, entre outras.

### 3.3. Portfólio de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança

Temporalidade	Descrição
<p>Anual (com sua construção acontecendo ao longo do ano)</p>	<p>O Portfólio é uma estratégia de aprendizagem e de avaliação, de abordagem descritiva, reflexiva e narrativa, expressa numa coletânea sistemática de amostras de diferentes atividades registradas de variadas formas, que evidenciam o percurso da aprendizagem da criança na instituição educacional, apresentada de forma organizada e intencional, numa sequência lógica e temporal.</p> <p>O portfólio é uma estratégia de aprendizagem e de avaliação porque a seleção de amostras de atividades mobiliza o pensamento, tornando mais consciente para o professor a realização da ação educativa e pedagógica e para as crianças o seu percurso de aprendizagem e desenvolvimento com seus desafios, possibilidades e conquistas.</p>



A construção do Portfólio, dessa forma, favorece novas aprendizagens e maior clareza do que foi trabalhado e compreendido pela criança, assim como, para os profissionais e para as famílias e/ou responsáveis.

Ele é uma abordagem descritiva, reflexiva e narrativa, porque junto com as amostras selecionadas, expressas em fotos, vídeos, produções bi e tridimensionais, objetos utilizados em projetos e de interesse das crianças, entre outros, há registro escrito de situações, de falas, de expressões, de questionamentos, de interações, de apontamentos e de reflexões das crianças, dos professores, das famílias e/ou responsáveis.

Essas amostras são organizadas numa sequência cronológica, de forma que o leitor compreenda a cadência e a relação das ações educativas e pedagógicas propostas e efetivadas na instituição educacional, bem como o percurso de compreensão e produção de conhecimentos pela criança junto aos seus pares e com outras pessoas envolvidas no processo.

O portfólio é uma coletânea sistemática, porque consiste em uma prática contínua e periódica, realizada no cotidiano da instituição nos momentos de observação, de registro, de avaliação sobre o que foi desenvolvido, no grupo e individualmente, e também, nos momentos de reflexão, de diálogo e de escuta do professor com as crianças, famílias e/ou responsáveis.

Tal coletânea é organizada e intencional, porque seu desenvolvimento é pensado a partir do Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica do professor e em práticas da instituição educacional no que se refere à articulação da equipe gestora com os profissionais, com as crianças e suas famílias e/ou responsáveis.

Em síntese, o Portfólio se constitui em memória dos aspectos principais da história vivida pela criança na instituição educacional, a cada ano, revelando suas singularidades, preferências, interesses, emoções, seus saberes, conhecimentos e suas aprendizagens, a partir das relações estabelecidas com os outros e com as ações educativas e pedagógicas propostas.

Dessa forma, ele explicita o percurso da criança e, também, o trabalho desenvolvido pela instituição educacional, numa perspectiva de construção de sentidos coletivos para o que se faz e se vive nesse espaço, tanto pelo professor, pelas famílias e/ou responsáveis, como também pela própria criança.

Na elaboração do Portfólio é importante compreender e considerar

quais são os seus objetivos, os conteúdos e sua estrutura.

Como o Portfólio de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança é uma ação a ser realizada em Rede, para a SME de Goiânia, os seus objetivos são:

- Dar visibilidade aos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, desde os bebês, identificando suas conquistas, desafios, preferências, curiosidades e os conhecimentos compreendidos e produzidos por elas, expressos a partir de diferentes linguagens;
- Propiciar às crianças maiores, periodicamente, momentos para o exercício e desenvolvimento da percepção, da argumentação e da autoavaliação, por meio da análise, individual e coletiva, das atividades realizadas, sejam elas, em folhas A3, A4, fotografias, vídeos, produções bi ou tridimensionais etc., realizadas ao longo de um ano;
- Possibilitar aos professores o reconhecimento do percurso e do contexto das aprendizagens das crianças para a reflexão e o planejamento de novas ações educativas e pedagógicas;
- Promover de forma contínua diálogos com as famílias e/ou responsáveis sobre as aprendizagens das crianças, utilizando estratégias diferenciadas, informações coletadas na *Ficha Diagnóstica da Criança/Turma*, em conversas no momento de entrada e saída, nos registros escritos realizados em casa sobre os assuntos explorados, em reuniões como as de socialização do Portfólio, entre outras.

Relacionados a esses objetivos, o conteúdo diz respeito ao que vai compor o Portfólio, em específico para a RME de Goiânia, são a caracterização da criança e da turma, as amostras das aprendizagens da criança e os registros escritos e reflexivos do professor.

A caracterização refere-se à explicitação das singularidades de cada criança e da turma a cada ano, envolvendo os profissionais, as crianças e as famílias e/ou responsáveis.

As amostras das aprendizagens são os registros coletados em diferentes momentos de escolha, daquilo que foi mais significativo e representativo do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, ao longo das ações educativas e pedagógicas.

Caberá ao professor, fundamentado em uma compreensão de criança que intervém na realidade, capaz de participar, opinar, argumentar, propor e decidir, selecionar as amostras que comporão o Portfólio, ora sozinho, ora



junto com ela e ora a partir de diálogos com as famílias e/ou responsáveis.

O registro escrito e reflexivo do professor em cada amostra selecionada possibilita apresentar a ação educativa e pedagógica proposta, identificar quem fez a seleção e o que justificou a escolha, de forma reflexiva, revelando as percepções sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, suas conquistas, seus avanços, retrocessos e rupturas.

A estrutura, de acordo com os objetivos propostos e com o conteúdo apresentado, se refere à organização geral do Portfólio, à disposição e à ordem dos itens que darão sustentação à narração do percurso vivenciado pela criança na instituição educacional.

Os itens essenciais da estrutura dos Portfólios de Aprendizagem e Desenvolvimento das Crianças na RME de Goiânia, são:

- a) Identificação e Apresentação;
- b) Amostras das atividades selecionadas, organizadas em atividades culturalmente significativas, projetos institucionais e projetos de trabalho.

A estrutura do Portfólio poderá ser acrescida de outros itens de acordo com as necessidades da instituição e a partir do diálogo da equipe gestora com o coletivo de profissionais.

#### Orientações para efetivação

A materialização do Portfólio de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança é dividida em três fases, à preparação, realização e socialização.

1) A fase de preparação envolve tanto ações com o coletivo da instituição quanto ações educativas e pedagógicas planejadas pelo professor, conforme segue abaixo:

a) Ações do coletivo:

- discussão para compreensão do que é Portfólio de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança;
- definição nos planejamentos coletivos iniciais, de qual será o suporte que melhor atende às necessidades e especificidades de cada agrupamento e em qual local da sala eles serão guardados, para que crianças e profissionais possam manuseá-los autonomamente e sua construção aconteça, desde o início do ano, de forma contínua. Os suportes a serem utilizados na construção do Portfólio podem ser caixas, pastas, papel sulfite A4 encadernado ou com grampo, blocões organizados em sulfite A3, formato digital em CD, DVD, pen drive, nuvem ou outros recursos de armazenamento. Para cada turma da instituição educacional poderá ser definido um suporte diferente;
- apresentação e diálogo sobre a proposta de trabalho com o Portfólio de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança, para elas e para as famílias e/ou responsáveis;

- inclusão das definições no Projeto Político-Pedagógico da instituição educacional.

Para as crianças que possuem atendimento em tempo integral, haverá apenas um suporte para construção do Portfólio, no qual se fará presente a memória tanto das ações e vivências do turno matutino quanto no vespertino. A organização, para que se evidenciem as ações educativas e pedagógicas propostas nos dois turnos, na apresentação das atividades culturalmente significativas, projetos institucionais e projetos de trabalho no Portfólio de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança, será definida pelos profissionais do agrupamento e pela equipe gestora.

Portanto, a fase de preparação pressupõe a parceria entre a equipe gestora e o coletivo de profissionais nas definições sobre o trabalho, da mesma forma que na fase de realização, pois o Portfólio exige a corresponsabilidade da gestão e do coletivo para que seus objetivos sejam alcançados.

#### b) Ações do professor:

- ao elaborar o Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica, fazer a previsão das estratégias de registro que serão utilizadas, como fotos, filmagens, textos coletivos, produções das crianças bi ou tridimensionais, anotações em bloquinhos de registro, transcrições de observações ou falas, para as diferentes ações propostas. Tais registros são recursos de memória sobre cada criança e/ou do agrupamento e que podem vir a compor o Portfólio;
- no Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica, organizar as estratégias e a periodicidade em que acontecerão com as crianças a retomada dos registros, para análise, discussão, seleção e organização de amostras;
- organizar os materiais como post it, bloquinhos, etiquetas personalizadas e outros que possibilitem transcrição de falas, opiniões, expressões, elaboração de legenda para que possam ser anexadas imediatamente nas amostras, nos momentos de escolha (individualmente, em pequenos grupos ou grupos maiores), e de diálogo com as crianças, permitindo a otimização do tempo na organização do Portfólio de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança e facilitando a elaboração do registro escrito e reflexivo do professor.

2) A segunda fase é a de realização e pressupõe considerar nos itens da estrutura do Portfólio os seguintes aspectos:

#### a) Identificação e Apresentação:

- nome da SME, nome da Coordenadoria Regional de Educação, nome da instituição educacional, nome da criança, nome do(s) professor(es) e do(s) auxiliar(es) de atividade(s) educativa(s), do agrupamento e o ano;
- apresentação da turma, da criança e suas singularidades, elaborada a partir de observações, de escutas, de diálogos, e/ou de elementos coletados da *Ficha Diagnóstica da Criança/Turma*;
- representação da turma e da criança de forma criativa, com a utilização de diferentes materiais, tais como: fotografia, que pode ser editada com efeitos, rótulos, adesivos, bordas



etc.; desenho com lápis de cor, giz de cera, carvão, lápis 6B, caco de telha, pedaço de gesso; colagem com recortes de papéis de texturas variadas, revistas, jornais; pintura com tinta guache, aquarela, tinta caseira, lápis pastel; modelagem com massinha, papel marchê, argila, entre outros. Essa representação se tornará tanto mais significativa quanto mais se possibilitar às crianças escolherem, dentre os diferentes materiais disponíveis.

b) Amostras das atividades selecionadas, organizadas em atividades culturalmente significativas, projetos institucionais e projetos de trabalho. Para a seleção e escolha de amostras é importante considerar que:

- a partir dos dados da *Ficha Diagnóstica da Criança/Turma*, das observações e registros iniciais do professor, é possível obter as primeiras percepções da turma e das crianças, no sentido de identificar os seus interesses, as suas necessidades e os seus conhecimentos;
- diante desse diagnóstico, acontece a seleção das primeiras atividades das crianças, que constituirão o ponto de partida para as narrativas do Portfólio, organizadas de acordo com suas partes, sendo a primeira as atividades culturalmente significativas. O diagnóstico também oferece os indícios para o início do projeto de trabalho. Esse momento inicial parte do professor e nas turmas de crianças maiores passa a contar em seguida com a participação delas em todas as escolhas e reflexões para construção do Portfólio;
- nos agrupamentos das crianças menores, essa seleção de amostras acontece pelo professor a partir da observação atenta e sensível de suas expressões, movimentos e reações, nas interações com as outras crianças e adultos, com os espaços e materiais, tendo como principais elementos de memória para análise e seleção, o uso de vídeos, de fotografias, de descrição de situações observadas, de registros reflexivos, dentre outros;
- para as crianças menores, os materiais tridimensionais, como por exemplo, algum brinquedo, objeto de interesse, elementos da natureza etc., são bastante significativos e podem compor o Portfólio, bem como, os registros por meio de vídeos e de fotografias por possibilitarem a visualização de gestos, expressões, reações, falas e interações. Nestes casos, o Portfólio de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança pode ser realizado em suporte de caixa, para a inclusão de diferentes objetos e os professores poderão construir a narrativa, tanto na versão impressa, como na digital;
- a parte do Portfólio de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança relacionada ao projeto institucional, se constituirá a partir de processos de reflexão e de escolha, da mesma forma que as demais;
- nas Escolas Municipais, outros professores, como o de Educação Física, participam dessa seleção com o objetivo de o Portfólio revelar as aprendizagens das crianças nas ações educativas e pedagógicas desenvolvidas com esses profissionais;
- a seleção e a escolha do que comporá o Portfólio, envolvendo as crianças e o professor, poderá ocorrer:
  - ✓ durante a realização das atividades, por meio da observação e escuta atenta dos



professores, que percebem o que foi mais significativo para cada criança, fazendo registros escritos, fotográficos, em vídeo, em áudio, em folhas etc.;

✓ logo após a conclusão da atividade, a partir do diálogo com o grupo sobre a experiência vivida;

✓ em momentos específicos previstos no Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica para que as crianças maiores realizem suas escolhas.

- as famílias e/ou responsáveis contribuem na construção do Portfólio de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança a partir da observação e escuta dos profissionais, ao acolherem e registrarem suas falas, relatos e expressões, sobre o que elas percebem em relação às aprendizagens das crianças. Podem ainda, ser organizados momentos específicos com as famílias e/ou responsáveis, como os momentos para a leitura do Portfólio em construção, para diálogo sobre as ações educativas e pedagógicas realizadas e escolha de amostras significativas sobre os processos de aprendizagem e o desenvolvimento das crianças;
- cada amostra selecionada deverá apresentar registro escrito e reflexivo do professor, explicitando o contexto (quando e como aconteceu a ação, se é uma atividade culturalmente significativa, se faz parte do projeto de trabalho ou institucional) e a importância da atividade selecionada para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança (o que justifica e quem fez a escolha);
- as falas, expressões, posicionamentos, análises e autoavaliação das crianças, assim como, comentários e expressões das famílias e/ou responsáveis, são evidências importantes para o registro escrito e reflexivo que compõe a narrativa do Portfólio;
- as partes do Portfólio de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança referentes ao projeto de trabalho e ao projeto institucional devem ser precedidas de um texto, que pode ser elaborado pelo professor ou coletivamente com as crianças, relatando as principais experiências vivenciadas pelo grupo e a avaliação que fazem do projeto, numa dialética que dá sentido à dimensão do coletivo e do individual em cada Portfólio, que apresenta aquilo que foi mais significativo para cada criança, na sua experiência em grupo.

3) Na terceira fase que é a de socialização a instituição deve considerar:

- que a socialização deve ocorrer com as famílias e/ou responsáveis, no mínimo uma vez ao final de cada semestre, sendo que na Escola a periodicidade pode acontecer a cada trimestre. Esta socialização pode acontecer ainda, em diferentes tempos, com outros profissionais e crianças da mesma instituição além de outras instituições, como aquelas para onde poderão ir crianças dos agrupamentos E ou F;
- que ao final do ano, o Portfólio de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança deverá ser entregue para a criança e sua família e/ou responsável, para isso é preciso que haja uma orientação sobre o significado dessa Documentação Pedagógica para a criança e sobre a importância e necessidade de que seja guardada, caso venha a ser solicitada por professores do agrupamento subsequente ou de outra instituição que a criança passe a frequentar;



- que é necessário fazer o registro da entrega e coleta da assinatura das famílias e/ou responsáveis.

### 3.4. Painéis/Murais

Temporalidade	Descrição
<p>Periodicamente (de acordo com a intencionalidade do que se quer mostrar, comunicar, compartilhar e socializar)</p>	<p>O Painel/Mural é um espaço em diferentes suportes, em uma parede/muro/biombo/cavalete demarcado por azulejo, figura, desenho, papel, pintura ou quadro, para fixar imagens, fotos e/ou produções autorais das crianças, com intuito de mostrar, comunicar, compartilhar e socializar o que foi realizado com e por elas. Esses espaços se constituem em arranjos estéticos e visuais que expressam as concepções e intenções do trabalho realizado revelando o Projeto Político-Pedagógico da instituição e o currículo em construção.</p> <p>Sua organização deve conter:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• título do que será apresentado;</li> <li>• texto narrativo breve, explicitando o processo do que está sendo visto, de forma a contextualizar o que foi realizado;</li> <li>• série de atividades cadenciadas e articuladas, protagonizadas pelo grupo de crianças, a fim de revelar um percurso.</li> </ul> <p>Por ser uma Documentação Pedagógica que tem um forte apelo visual é necessário observar os materiais que serão utilizados no suporte (tecidos, elementos da natureza, papelão, fitas de cetim etc.), assim como, a sua disposição no espaço, considerando a altura da sua apresentação, para que possam chamar atenção, convidar à leitura, à observação, à contemplação do conteúdo exposto, possibilitando a ampliação da sensibilidade estética de quem frequenta esse espaço, principalmente das crianças.</p> <p>Esse Painel/Mural revela a proposta educacional e a imagem de criança que a instituição possui, além de se constituir em um importante canal de comunicação. Nesse sentido, esses podem conter espaços para as famílias e/ou responsáveis registrarem suas percepções e opiniões, quer seja, em caderno, papéis avulsos, post it, entre outros.</p>
Orientações para efetivação	
<p>O coletivo de profissionais, com a equipe gestora, precisa considerar na organização do Painel/Mural:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• as crianças como protagonistas do processo ensino aprendizagem;</li> </ul>	

- os responsáveis pela construção dos Painéis/Murais das turmas e os da instituição;
- os espaços e os suportes em que serão organizados;
- planejamento e definição do que será exposto;
- a durabilidade do material e a periodicidade de sua troca, observando a sua intencionalidade.

As crianças como participantes ativas do processo, definem junto com o professor, o título, constroem o texto narrativo sobre o material que será exposto, escolhem as atividades e opinam sobre a sua organização.

Cabe aos profissionais considerarem os critérios de seleção e estética na organização do Painel/Mural. No que se refere à seleção do que será exposto, escolher algumas atividades que foram mais significativas para a turma pode ser mais representativo do percurso de aprendizagens do grupo de crianças, do que necessariamente apresentar o que foi realizado por cada uma delas.

Quanto à estética deve-se ter como preocupação a ruptura com o uso de materiais e de imagens padronizadas e estereotipadas, que não ampliam, não enriquecem e não contribuem na formação cultural e estética das crianças (personagens infantis, desenhos prontos em papel ou E.V.A. etc. O objetivo dos Painéis/Murais é contemplar, os objetos, os materiais que fazem parte da cultura local, expressando a diversidade do grupo, por meio da valorização das produções das crianças e da sua cultura.

A periodicidade de organização dos Painéis/Murais será definida pelo coletivo de profissionais e equipe gestora a partir da intencionalidade das ações desenvolvidas ou a serem realizadas. É importante considerar que a exposição não permaneça por um longo período, pois os Painéis/Murais devem revelar constantemente o que foi e o que está sendo mais significativo no cotidiano das crianças.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Institui as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: Diário Oficial da União, 2009b.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CP n° 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da *Base Nacional Comum Curricular*. Diário Oficial da União, 2017.

FREIRE, Madalena. *A Paixão de conhecer o mundo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOIÂNIA. *Infâncias e Crianças em Cena: por uma política de Educação Infantil para a Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia* 2014.





\_\_\_\_\_. *Saberes sobre a Infância: a construção de uma política de Educação Infantil*, 2004.

\_\_\_\_\_. *Ação Pedagógica nas instituições de Educação Infantil da RME: planejamento, avaliação e outros registros*, 2015.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. *Educação Infantil e registro de práticas*. São Paulo: Cortez, 2009.

MELLO, Suely Amaral, BARBOSA, Maria Carmen Silveira e FARIA, Ana Lúcia Goulart de. *Documentação pedagógica: teoria e prática*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. No tecido da documentação, memória, identidade e beleza. In: \_\_\_\_\_ (Org.). *Registros na educação infantil: Pesquisa e prática pedagógica*. Campinas: Papyrus, 2017.

\_\_\_\_\_. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In \_\_\_\_\_ (Org.). *Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores*. Campinas: Papyrus, 2008.

WARSCHAUER, Cecília. *A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.





## Trabalho Articulado em Rede

---



**PREFEITURA  
DE GOIÂNIA**

Secretaria Municipal de  
Educação e Esporte